

PROJETO: HISTÓRIA EM PRETO E BRANCO

Tânia Mára Souza Guimarães¹

Resumo: Considerando pesquisas realizadas e resultados obtidos em 2015 em busca da presença da arte africana e afro-brasileira em livros didáticos de história, as análises desencadearam uma série de outras inquietações. Neste sentido, em 2017, tendo como foco questões relacionadas à representatividade da PROEN no Comitê Gestor do Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos cuja asserção é uma educação que promova o bem de todos, sem preconceitos ou quaisquer formas de discriminação, o presente trabalho trata, não mais da presença da arte, mas da presença do próprio negro nos livros didáticos de História utilizados por alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos *campi* do IFTM. A busca e as análises dessas imagens tiveram como fundamento os princípios da pesquisa fenomenológica, conforme Bicudo (2000, 2011 e 2012). Organizado o material em arquivos específicos, propôs-se um trabalho com os alunos de um dos *campi* da Instituição, visando a conscientização sobre aspectos dos direitos humanos e sobre a inclusão. Pretendeu-se o fortalecimento de ações no sentido de que sejam valorizados os direitos de todos em uma convivência com alteridade e que permita erradicar formas de discriminação no quesito cor e raça no âmbito do Instituto. Os números das imagens analisadas e as características das mesmas a partir dessas análises permitiram, nos momentos com os alunos, a conscientização quanto à importância da postura de um olhar crítico em relação à representatividade de cada grupo, numa perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Comitê gestor do Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos. Imagem do negro. Livro didático.

¹ Mestre em Educação, IFTM

Introdução

Considerando a participação em eventos simultâneos sobre educação inclusiva, ocorridos entre 2015 e 2017, sobretudo com ênfase em aspectos discutidos pelo Comitê Gestor do Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), com base em uma educação que promova o bem de todos, sem preconceitos ou quaisquer discriminações, a proposta do presente trabalho foi a de pôr em prática tais ideais.

Dessa forma, tomando como base a busca da presença de imagens do negro nos livros didáticos de História utilizados por alunos dos cursos técnicos de nível médio, integrados ao ensino médio dos *campi* da Instituição, um ideal de análises dessas imagens, numa perspectiva fenomenológica com ênfase nos direitos humanos no que diz respeito aos aspectos étnico-raciais foi estabelecido.

Tal ação teve também como proposta, subsidiar trabalhos do referido Comitê, tendo como ênfase o Eixo Ensino 2 (EN2 - implementação de cursos e/ou atividades multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares com a temática – Direitos Humanos).

As análises das imagens, fundamentadas em princípios da pesquisa fenomenológica, conforme Bicudo (2000, 2011 e 2012), nortearam o trabalho de um grupo de estudos organizado com alunos de cursos técnicos de nível médio integrados ao ensino médio de um dos *campi* do Instituto, com discussões e conscientizações sobre aspectos dos direitos humanos.

O fortalecimento de ações de valorização desses direitos no âmbito de uma convivência com alteridade visando erradicar formas de discriminação no quesito cor e raça dentro do IFTM foi a premissa pretendida e finalmente alcançada a partir da constituição de grupos de estudos tendo ocorrido trabalhos específicos junto aos alunos no segundo semestre de 2017, no *Campus* Uberaba.

O tema proposto: História em Preto e Branco, pretendeu e alcançou um olhar atento em relação à presença das diversas etnias na constituição da população brasileira, com destaque vivo à presença do negro nos mais diversos aspectos observados nas imagens analisadas.

Desenvolvimento

Os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) utilizados pelas turmas do primeiro ao terceiro anos de um curso técnico integra-

do ao ensino médio do *Campus* Uberaba do IFTM foram emprestados pelo grupo de trabalho e devidamente analisados no quesito: presença da imagem do negro em suas páginas.

O PNLD é um programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), que subsidia o trabalho pedagógico dos professores em escolas públicas brasileiras, distribuindo coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.

O IFTM participa do programa, especialmente no atendimento a todos os alunos que, devidamente matriculados em cursos técnicos de nível médio, na forma integrada ao ensino médio, recebem, gratuitamente, livros relacionados aos conteúdos propedêuticos que são trabalhados durante o curso.

Detalhes sobre o referido programa podem ser conhecidos no endereço eletrônico: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391>.

Especialmente no ano de realização do trabalho que ora se apresenta, tendo sido a busca direcionada aos livros de História, os livros analisados estavam em seu último ano de utilização, dentro do que propõe o PNLD.

De posse dos referidos livros, selecionadas as imagens a partir do que se havia proposto, arquivos contendo cada uma delas, textos inclusos, sobretudo em algumas especificidades, três documentos foram organizados sendo um para cada volume dos três livros, a partir do ano da turma à qual se destinava.

No total, 63 imagens foram selecionadas nos três livros. Destaca-se, no quadro abaixo, as perspectivas nas quais as mesmas foram encontradas, após terem sido inicialmente analisadas:

Quadro 1 – Resultados das buscas de Imagens de Negros em livros didáticos do PNLD adotados por turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos *campi* do IFTM:

Livros analisados	Sobre as imagens
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História 1. São Paulo: Ed. Saraiva. PNLD Triênio 2015-2017. Ensino Médio	De 13 imagens do negro, presentes no livro do 1º ano, 8 falam de escravidão e/ou, de alguma forma, falam de situações que inferiorizam os negros.
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História 2. São Paulo: Ed. Saraiva. PNLD Triênio 2015-2017. Ensino Médio	Em 31 imagens nas observações que se pretendeu, 29 caracterizam alguma forma de preconceito.
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História 3. São Paulo: Ed. Saraiva. PNLD Triênio 2015-2017. Ensino Médio	De 19 imagens do negro, presentes do livro, 9 delas possuem visualização ou descrição escrita que conduzem a considerações pejorativas quanto ao negro.

Fonte: Arquivo da Autora, 2017.

Faz-se necessário ressaltar o caráter didático e cognitivo percebido nas imagens selecionadas, a partir do que destaca Silva (2010),

O importante é ressaltar que toda e qualquer fonte está sempre imersa em condições sociais de produção e são discursos representacionais do real. As fontes expressam valores políticos, sociais, culturais e religiosos, que devem ser lidos de forma crítica e não como verdades naturais e inquestionáveis.

A partir de então, entendendo os ‘discursos’ presentes nas imagens como aspectos a serem considerados, a ‘leitura’ das mesmas se deu, dentro de um prisma fenomenológico, ou seja, trabalhando especialmente com o:

[...] qualitativo, com o que faz sentido para o sujeito, com o fenômeno posto em suspensão, como percebido e manifesto pela linguagem: [...] com o que se apresenta como significativo ou relevante no contexto no qual a percepção e a manifestação ocorrem. (BICUDO, 2000, p. 74).

Nessas perspectivas de expressão e de significado, constatou-se, a princípio, que 73,01% das 63 imagens que se tornaram objeto de olhares e atenção especial, apresentavam, de alguma forma, um caráter pejorativo em relação aos negros, fato que se destacou como ponto a ser discutido junto aos alunos.

Figura 1: Aqui também tem beleza



Fonte: Arquivo da Autora. Imagem produzida por PRADO, F.R.O.P., estudante do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, IFITM, *Campus* Uberaba, em 1º de agosto de 2017, dentro das atividades do Projeto História em Preto e Branco.

De posse das imagens, organizadas em arquivos separados, os trabalhos foram realizados a partir do que havia sido acordado com os atores de

direito, quais sejam: com o diretor do campus considerando a necessária autorização; professores específicos, considerando envolvimento essencial; servidores da PROEN, considerando trabalho a ser realizado; e, finalmente, alunos, como figuras centrais a serem despertadas sobre as questões do negro e sobre os direitos humanos que se almejavam destacados e obedecidos.

O Projeto História em Preto e Branco

O projeto, constituído de etapas variadas que se desenvolveram a partir do Plano de Trabalho, firmado após agendamentos e acertos com o campus, pode ser verificado a partir das informações organizadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Projeto História em Preto e Branco. Informações gerais:

Item	Informações
Nome do Projeto	História em Preto e Branco
Período de Execução	2º Semestre de 2017
Local:	<i>Campus</i> Uberaba do Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Público-alvo:	Alunos de um curso técnico integrado ao ensino médio – IFTM <i>Campus</i> Uberaba.
Duração:	um encontro com cada turma – com duas horas/aula de duração, totalizando uma hora e vinte minutos por turma.
Modelo:	05' – apresentação pessoal e do projeto. 25' – dinâmica – Olhando para trás com lápis nas mãos 10' – Exposição à turma sobre as questões do negro e as legislações pertinentes, com destaque à valorização da cultura africana e afro-brasileira, destacadas em Lei. 10' – Bate papo a partir das provocações históricas sobre o tema. 10' – Visualização das imagens do livro didático em uso no triênio 2015-2017 pela turma em questão. 20' – Solicitação aos alunos para a composição de uma frase ou desenho que foi posta abaixo de sua produção 'Olhando para trás com lápis nas mãos', a partir do que ouviram sobre a questão da ascendência negra e da valorização legalmente determinada.
Material:	Folhas de papel A4 em quantidade que dê uma folha para cada aluno. Lápis de cor e giz de cera disponibilizados em vasilhas espalhadas pela sala. Fita crepe para expor os trabalhos na parede da sala onde a dinâmica ocorrer. Projetor de Multimídia Pen-drive com as imagens Livros didáticos

Observação:	Aos alunos participantes do Projeto foi comunicada a possibilidade do trabalho realizado ser, de alguma forma divulgado à comunidade. Para tanto, embora não por escrito, foi solicitada a permissão de publicação das produções realizadas a partir das propostas apresentadas.
Avaliação	A avaliação dos resultados do Projeto foi realizada em roda de conversa ao final da socialização das produções dos estudantes.

Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Os resultados foram considerados satisfatórios, sobretudo ao se destacar o envolvimento daqueles que foram convidados a fazer parte da caminhada que estava proposta. Em todas as turmas, o trabalho surtiu efeito positivo em termos de conscientização. Fatos reais apresentados nos textos dos livros, misturados a realidades igualmente vivenciadas por alunos, familiares ou conhecidos, puderam ser lembrados e comentados.

Figura 2: Sem título



Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Os resultados foram considerados satisfatórios, sobretudo ao se destacar o envolvimento daqueles que foram convidados a fazer parte da caminhada que estava proposta. Em todas as turmas, o trabalho surtiu efeito positivo em termos de conscientização. Fatos reais apresentados nos textos dos livros, misturados a realidades igualmente vivenciadas por alunos, familiares ou conhecidos, puderam ser lembrados e comentados.

Figura 3: Sem título



Fonte: Arquivo da Autora. Imagem produzida por FREITAS, E.S., estudante do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio, IFTM *Campus* Uberaba, em 1º de agosto de 2017, dentro das atividades do Projeto História em Preto e Branco.

Assim, momentos de reflexão sobre tais questões suscitaram a produção de trabalhos que trouxeram, em imagens, as expressões que precisavam ser ‘ditas’. Ao todo foram produzidas 84 imagens, a partir do que se discutiu nas turmas. Os trabalhos foram expostos, dentro das próprias turmas, tendo cooperado com o fechamento das discussões que conduziram à percepção, em linhas gerais, de uma espécie de ‘racismo’, desvelado a partir das análises das imagens em cada um dos livros.

Conforme se lê:

[...] não podemos esquecer que somos produtos de uma educação eurocêntrica e que podemos, em função desta, reproduzir consciente ou inconscientemente os preconceitos que permeiam nossa sociedade. [...] sabemos que nossos instrumentos de trabalho na escola e na sala de aula, isto é, os livros e outros materiais didáticos visuais e audiovisuais carregam os mesmos conteúdos viciados, depreciativos e preconceituosos em relação aos povos e culturas não oriundos do mundo ocidental. (MUNANGA, 2005. p. 15).

Como um apontamento a direcionar próximas ações, a ‘reprodução’, vista no decorrer do desenvolvimento do Projeto, bem como mencionada por Munanga no texto em destaque, sobretudo em seus comentários sobre livros e materiais didáticos que têm sido objeto de transmissão de ideias e ideais preconceituosos, precisa ser contida. A luta pelos direitos humanos necessita, de fato, ser objeto de um ‘contrato’ a ser não apenas assinado, mas cumprido na íntegra.

Considerações finais

Os alunos presentes nos dias em que o Projeto História em Preto e Branco foi realizado no *campus* Uberaba tiveram a oportunidade de ouvir, visualizar, discutir e, posteriormente, expressar sua opinião e até sua indignação sobre as questões de preconceito e raça, estudadas a partir do que lhes foi proposto.

Certamente esse foi apenas um passo dado em direção à conscientização da necessidade de atenção e posicionamento em relação ao que a sociedade, através dos diferentes meios que lhe são pertinentes, impõe ao cidadão, seja este um professor que adota um livro que faz parte de um programa como o PNLD, ou ainda um aluno a quem o livro está especialmente destinado.

Cabe aos professores o despertar de uma atitude de análise e crítica em relação ao que está posto, seja no tempo em que lhe está permitido analisar o conteúdo dos livros que serão posteriormente aprovados ou não dentro do referido Programa, seja no tempo em que, abertas as suas páginas, junto a seus alunos, lhe será dada a tarefa de conduzi-los a uma postura crítica diante dos textos e imagens que compõem os livros.

Cabe aos alunos, sobretudo os 84 com quem o grupo teve o prazer de trabalhar, que tiveram a oportunidade de vivenciar as práticas propostas pelo presente Projeto, atentarem-se para o fato de que, embora devidamente publicados os livros que lhes são ‘emprestados’ no decorrer do ano letivo, parte de um programa que lhes cabe cumprir dentro do que lhes está proposto nos trâmites da educação. Cabe a eles um olhar atento, com criticidade cidadã, no que se refere às questões que, socialmente vividas, podem não estar devidamente atendendo às expectativas que o ‘direito humano’, legalmente instituído, precisa garantir.

Referências

BICUDO, M. A. V. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez, 2000.

BICUDO, M. A. V. A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 15-26, maio-ago. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1185>> Acesso em 28 set. 2018.

BICUDO, M. A. V. (Org.). **A pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNANGA, K. (Org) **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. revisada – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204 p.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf> Acesso em: 26 set. 2018.

SILVA, E. O. Relações entre imagens e textos no ensino de História. **SAECULUM**. Revista de História, João Pessoa, n. 22, p. 173-188, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11497/6609>> Acesso em: 26 Set. 2018.